

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



RELATÓRIO DETALHADO

2º QUADRIMESTRE/2025

São Miguel do Iguaçu – PR
2025

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

PREFEITO MUNICIPAL

Boaventura Manoel João Motta

VICE-PREFEITO

Cláudio Aparecido Rodrigues

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Adriana da Silva Motta

REALIZAÇÃO

Karen Franzon

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	5
APRESENTAÇÃO	6
IDENTIFICAÇÃO	7
1. OUVIDORIA	8
2. RECURSOS HUMANOS	9
3. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	11
3.1 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.....	11
3.1.1 SAÚDE DA MULHER.....	11
3.1.2 SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E NUTRIÇÃO.....	12
3.1.3 SAÚDE DO IDOSO.....	13
3.1.4 SAÚDE BUCAL.....	14
3.1.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS ESF.....	15
3.1.6 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AOS AUTISTAS	17
3.1.7 CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA.....	19
3.1.8 SERVIÇO SOCIAL.....	19
3.1.9 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	21
3.1.10 VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	22
3.1.10.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	23
3.1.10.1.1 VIGILÂNCIA SENTINELA.....	23
3.1.10.1.2 IMUNIZAÇÃO.....	27
3.1.10.1.3 NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS.....	29
3.1.10.1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	31
3.1.10.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	32
3.1.10.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL.....	35
3.1.10.4 VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR.....	36
4. MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.....	37
4.1 HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL	37
4.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).....	38
4.3 SETOR DE REGULAÇÃO DE ACESSO A SADT E ESPECIALIDADES.....	39
5. TRANSPORTE SANITÁRIO: CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU.....	42
6. RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - RREO.....	44
6.1 RESUMO DOS DADOS FINANCEIROS.....	45

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Demandas recebidas pela Ouvidoria – 2º Quadrimestre 2025.....	8
QUADRO 2 - Ocupações integrantes da Secretaria de Saúde, 2º quadrimestre 2025	9
QUADRO 3 - Produção Atenção Básica, 2º quadrimestre 2025.....	11
QUADRO 4 - Produção de Saúde da Mulher, 2º quadrimestre 2025	12
QUADRO 5 - Produção de Saúde da Criança e Adolescente e Nutrição, 2º quadrimestre 2025.....	13
QUADRO 6 - Produção Saúde do Idoso, 2º quadrimestre 2025.....	14
QUADRO 7 - Produção de Saúde Bucal, 2º quadrimestre 2025	14
QUADRO 8 - Produção da Equipe Multiprofissional das ESF, 2º quadrimestre 2025	17
QUADRO 9 - Produção da Equipe Multiprof. atendimento pacientes com autismo, 2º quadrimestre 2025.....	18
QUADRO 10 - Produção da Equipe de Fisioterapia, Psicologia e Terapia ocupacional (média complexidade), 2º quadrimestre 2025	19
QUADRO 11 - Produção do Serviço Social, 2º quadrimestre 2025.....	20
QUADRO 12 - Assistência Farmacêutica, 2º Quadrimestre 2025	22
QUADRO 13 - Natalidade por sexo e peso ao nascer, 2º Quadrimestre 2025	24
QUADRO 14 - Mortalidade por causas do capítulo do CID10	25
QUADRO 15 - Cobertura vacinal por imunobiológicos em crianças.....	28
QUADRO 16 – Doses aplicadas por imunobiológicos (independente da idade).....	28
QUADRO 17 – Notificações compulsórias confirmadas realizadas no 2º quadrimestre de 2025	30
QUADRO 18 - Acompanhamento de Tuberculose no município	32
QUADRO 19 - Acompanhamento de Hanseníase no município	32
QUADRO 20 – Produção da Vigilância Sanitária, 2ºquadrimestre 2025	33
QUADRO 21 - Produção da Vigilância Ambiental, 2º quadrimestre 2025.....	35
QUADRO 22 - Produção da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2º quadrimestre 2025.....	36
QUADRO 23 - Produção Hospital e Maternidade Municipal, 2º quadrimestre 2025.....	37
QUADRO 24 - Produção Centro de Atenção Psicossocial, 2º quadrimestre 2025.....	38
QUADRO 25 - Encaminhamento para procedimentos realizados pelo SUS e por credenciamento, 2ºquadrimestre 2025.....	39
QUADRO 26 - Encaminhamento para consultas especializadas/SUS, CISI e Credenciamento – 2º quadrimestre 2025.....	40
QUADRO 27 - Exames laboratoriais autorizados no 2º Quadrimestre 2025.....	41
QUADRO 28 - Exames não laboratoriais autorizados no 2º Quadrimestre 2025.....	41
QUADRO 29 - Frota da Secretaria de Saúde, km rodados – 2º Quadrimestre 2025.....	42
QUADRO 30 - Transporte efetuado pelo SAMU, 2º Quadrimestre 2025.....	43
QUADRO 31 - Transporte não efetuado pelo SAMU, 2º Quadrimestre 2025.....	43
QUADRO 32 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (Demonstrativo Das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde).....	44

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Natalidade por faixa etária da mãe	25
FIGURA 2 - Natalidade por tipo de parto	25
FIGURA 3 - Mortalidade por faixa etária.....	26

APRESENTAÇÃO

O relatório detalhado do 2º quadrimestre de 2025 tem como instrumentos de base o Plano Municipal de Saúde – PMS 2022-2025, seguindo também as diretrizes da Programação Anual de Saúde – PAS 2025. Alguns dados que aqui constam têm caráter preliminar, visto que certas plataformas de pesquisas não possuem ainda seus dados consolidados, podendo sofrer atualizações.

As informações apresentadas neste relatório serão encaminhadas ao Conselho Municipal de Saúde para apreciação e parecer em 22 de setembro de 2025 e para Audiência Pública na Câmara Municipal de Vereadores no dia 25 de setembro de 2025, com demonstração de dados e informações relacionadas ao investimento financeiro (receita e despesa), produção de serviços e indicadores de saúde.

A prestação de contas dos meses de maio a agosto efetiva o monitoramento da gestão, através da visualização consolidada do que foi produzido durante este período, assim como, o alcance de metas e indicadores, levando em consideração que os mesmos são essenciais neste processo. Conseguimos assim, avaliar se os investimentos e ações resultaram de maneira eficaz na atenção à saúde da população, facilitando a gestão na tomada de decisões estratégicas, buscando sempre a melhoria contínua dos processos envolvidos.

IDENTIFICAÇÃO

SECRETARIA DE SAÚDE

Razão social da Secretaria de Saúde: Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu.

CNPJ: 76.206.499/0001-50

Endereço: Rua Nereu Ramos, 253 - Centro

CEP: 85877-000

Telefone: (45) 3565-8100

E-MAIL: secsaude@saomiguel.pr.gov.br

SITE: www.saomiguel.pr.gov.br

Fundo Municipal de Saúde – Data de Criação: Lei nº551 – 10/05/1991.

CNPJ: 09.220.037/0001-08

SECRETÁRIA DE SAÚDE

Nome: Adriana da Silva Motta

Data da posse: 01/01/2025

Decreto: nº 003/2025

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento legal de criação do Conselho: Lei nº552/1991 – 10/05/1991.

Presidente: Adão Paulo Dias.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Plano Municipal de Saúde: 2022 a 2025.

Status: Aprovado.

Resolução: nº 06 de 27/08/2021.

Programação Anual de Saúde: PAS-2025.

Data de entrega no Conselho de Saúde: 27/01/2025.

Status: Aprovado.

Resolução: nº 01/2025.

1. OUVIDORIA

A ouvidoria do SUS de São Miguel do Iguaçu tem como objetivo facilitar a comunicação entre os usuários dos serviços prestados ou não no município, acatando as diversas manifestações que se fazem presentes para sanar qualquer dúvida, questionamento e protesto realizado. Sendo também, um instrumento para exposição de boas práticas e condutas executadas pelos profissionais e equipes.

QUADRO 1 - Demandas recebidas pela Ouvidoria – 2º Quadrimestre 2025.

Manifestações	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2º Q
Comportamento inadequado	0	0	0	1	1
Denúncia	4	4	5	3	16
Elogios	0	0	0	1	1
Informações	0	0	0	0	0
Outras manifestações	0	0	0	0	0
Reclamações	2	6	3	7	18
Solicitações	3	0	2	2	7
Sugestões	0	0	0	0	0
TOTAL	9	10	10	14	43

2. RECURSOS HUMANOS

Na Secretária de Saúde do município de São Miguel do Iguaçu o quadro de colaboradores é composto por estatutários, comissionados, profissionais contratados via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e médicos pertencentes ao Programa Mais Médicos, Mais Médicos pelo Brasil e Credenciados. No quadro abaixo foram quantificados o total de profissionais no 2º quadrimestre de 2025.

QUADRO 2 - Ocupações integrantes da Secretaria de Saúde, 2º quadrimestre 2025.

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Secretária Municipal de Saúde	01
Diretora Municipal de Saúde	01
Assessoria Técnica	05
Assessor Executivo	08
Assessor Relações Institucionais	03
Diretor Adm do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Diretora Clínica do Hospital e Maternidade	01
Diretora de Atenção Básica em Saúde	01
Diretora de Saúde Bucal	01
Oficial Administrativo	06
Chefe de Divisão da Equipe de Reabilitação Multiprofissional	01
Chefe de Divisão de Recepção do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Chefe Divisão do CAPS	01
Chefe de Divisão de Regulação, Controle e Avaliação	01
Chefe de Divisão dos Sistemas de Informação	01
Chefe Divisão Equipe do Centro de Atendimento a pessoa com TEA	01
Chefe de Divisão da Clínica de Especialidades	01
Chefe de Divisão de Projetos de Educação Indígena	01
Chefe de Divisão Adm do Transporte Sanitário	01
Chefe de Divisão Adm Hospital e Maternidade	01
Chefe Divisão Recepção Centro de Atendimento a pessoa com TEA	01
Chefe Divisão Recepção da Clínica de Especialidades	01
Chefe Divisão Recepção Equipe Multiprofissional das ESF	01
Chefe Divisão do SAMU	01
Psicólogo	09
Farmacêutica Bioquímica	04
Enfermeiros	35

Técnico de enfermagem	65
Atendente de farmácia e saúde	30
Agente de Combate a Endemias	18
Agente Comunitário de Saúde	56
Dentistas	05
Técnico em Higiene Dental	02
Auxiliar de Saúde Bucal	05
Zeladoras/Auxiliar de serviços gerais	21
Motoristas	23
Assistente Social	02
Fonoaudióloga	03
Nutricionista	04
Terapeuta Ocupacional	04
Fisioterapeuta	03
Técnico em Segurança do Trabalho	01
Veterinário	02
Fiscal de Vigilância Sanitária	01
Operador de máquina	02
Operário Braçal	05
Médicos clínico geral	03
Médica ginecologista	01
TOTAL	346

CREDENCIAMENTOS

Médicos Especialistas (Credenciamento)	16
Médicos Plantonistas (Credenciamento)	47
Dentistas Clínico Geral (Credenciamento)	04
Dentistas Especialistas (Credenciamento)	03
Assistente Social (Credenciamento)	01
Farmacêuticas (Credenciamento)	04
Fisioterapeutas (Credenciamento)	05
Psicólogas (Credenciamento)	03
Nutricionista (Credenciamento)	01

3. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

3.1 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

A Atenção Primária a Saúde trabalha com base na responsabilização e coordenação do cuidado à saúde no território que incorpora, possuindo como ferramenta e norte do processo de trabalho a Estratégia Saúde da Família (ESF). A implantação ESF é entendida como a reestruturação da assistência à saúde, mediante a inserção de equipes multiprofissionais (médicos, enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem, cirurgiões dentistas, técnicos ou auxiliares de saúde bucal, técnicos administrativos e agentes comunitários de saúde), responsáveis pelo acompanhamento das famílias residentes no território de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Atualmente o município conta com 11 ESF, 7 delas localizadas na área urbana (Central, Paraguaçu, Santa Catarina, Lucia Barp da Costa, Manoel Nicolau Bauer, Santo Antônio e Gaúcha) e 4 na área rural (Bruno Alfredo Boufleuer, Aurora do Iguaçu, São Jorge e Ipiranga), conta também com 3 Unidades de Apoio a ESF na área rural (Santa Rita, Severo Murbaki e Vila Rural) e uma Equipe Multiprofissional das ESF.

QUADRO 3 - Produção Atenção Básica, 2º quadrimestre 2025.

Produção Atenção Básica	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2º Q
Consultas de clínica médica	6.983	6.233	6.527	6.728	26.471
Consultas de Enfermagem	350	393	368	438	1.549
Visitas domiciliares de nível superior (Enfermeira)	114	108	136	123	481
Procedimentos de Enfermagem	18.812	16.418	17.136	18.167	70.533
Visitas domiciliares Agente Comunitário de Saúde	8.561	7.921	10.887	10.785	38.154
Número de atendimento de hipertensão com CID ou CIAP correspondente informado	636	721	842	766	2.965
Número de pessoas com pressão arterial aferida	5.524	4.439	4.999	5.272	20.234
Número de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada	135	144	162	139	580
Número de hipertensos com aferição de pressão arterial no quadrimestre	7.231				
Número de pacientes acamados	120				

3.1.1 SAÚDE DA MULHER

A atenção a Saúde da Mulher do município de São Miguel do Iguaçu tem como principal foco o trabalho de prevenção de agravos relacionados à saúde feminina, entre elas as patologias do câncer de mama e de colo de útero. Realiza também a assistência materno-infantil que é norteadada pelos

princípios e diretrizes da Rede Cegonha do Ministério da Saúde e pela Linha de Atenção Materno Infantil da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, as quais têm como objetivo estruturar a atenção à saúde materno-infantil no território nacional e estadual, garantindo acesso, acolhimento e resolutividade às gestantes, e reduzir a taxa de mortalidade materna e neonatal. O setor está envolvido em inúmeras atividades de educação permanente, principalmente relacionados ao manejo de gestantes, dando suporte as equipes das UBS e fazendo a articulação com os demais níveis de atenção para apurar as necessidades que surgem.

Todas as ações foram orientadas sobre análises realizadas pela equipe, que identificaram deficiências sobretudo no âmbito socioeconômico que tornam difícil a adesão das gestantes ao adequado pré-natal, e fatores externos relacionados a ele, que são pontuais em possíveis complicações durante e após o período de gestação.

QUADRO 4 - Produção de Saúde da Mulher, 2º quadrimestre 2025.

Ações		Saúde da Mulher – 2025				
		MAIO	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2º Q
Inserções de DIU		1	0	5	2	8
Teste do Pezinho		9	6	9	5	29
Teste da Mãezinha		18	5	15	22	60
Número de Consultas Médicas de Pré-natal realizadas		247	227	183	253	910
Número de puericultura realizadas de 0 a 5 anos		81	65	63	51	260
Número de Testes rápidos realizados em gestantes - sífilis e HIV		43	46	55	52	196
Exames de Mamografia por Faixa Etária	<29	0	0	0	2	2
	30 à 49	13	8	20	23	64
	50 à 69	28	16	16	24	84
	>70	2	3	2	22	29
	TOTAIS	43	27	38	71	179
Exames Citopatológicos por Faixa Etária	<24	12	8	8	9	37
	24 à 65	71	60	75	79	285
	>65	5	2	8	3	18
	TOTAIS	88	70	91	91	340

3.1.2 SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E NUTRIÇÃO

A linha de cuidado da saúde da criança é prioridade no município e busca assumir o compromisso de reduzir a mortalidade infantil, abordando integralmente a saúde da criança, com a promoção da qualidade de vida e de equidade. O Ministério da Saúde com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade na infância (0 a 5 anos), propõe um conjunto de ações básicas para tal, são elas: acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil (CD-Infantil), realização da triagem neonatal (Teste do Pezinho, Teste da Orelhinha, Teste do Olhinho e Teste do Coraçãozinho), estímulo

e apoio ao aleitamento materno e orientação para alimentação saudável, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e a imunização.

Ainda em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde, a Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes (10 a 19 anos) tem como prioridade a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável, prevenção e detecção de agravos, atenção à saúde sexual e reprodutiva e a redução da morbimortalidade por causas externas (abordagem do uso abusivo de álcool e outras drogas e atenção à saúde de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas).

Além das ações citadas acima, são realizadas articulações intersetoriais pela divisão em relação a Atenção Integral à Saúde de Escolares, por meio do Programa Saúde na Escola – PSE. O setor atua em diversos conselhos e comitês (CMDCA, Família Paranaense, Comitê do Bolsa Família, etc) que auxiliam no direcionamento das condutas para melhor desenvolver as ações da saúde da criança no município. Também, está incumbido ao setor o Programa Municipal de Dietas Especiais, que executa a regulação e deferimento, com base no protocolo municipal, das solicitações que chegam até as UBS de pacientes que necessitam de alguma terapia nutricional ou complementação alimentar.

Um dos eixos do Programa Bolsa Família é a Saúde, sendo assim a Atenção Básica monitora as condicionalidades pertinentes, onde, é obrigatório o acompanhamento dos beneficiários que são crianças (0 a 7 anos) com dados de peso, altura e situação vacinal e mulheres em idade fértil (14 a 44 anos), indicando se a mesma é gestante ou não. Isso ocorre através das pesagens que são realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas Unidades Básicas de Saúde do município.

QUADRO 5 - Produção de Saúde da Criança e Adolescente e Nutrição, 2º quadrimestre 2025.

Ações	Saúde da Criança e Adolescente Nutrição - 2025				
	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Crianças e adolescentes atendidos no Programa Municipal de Dietas Especiais	53	48	26	16	143
Número de dietas enterais, fórmulas infantis e suplementos alimentares dispensados.	110	92	69	50	321

3.1.3 SAÚDE DO IDOSO

A linha de atenção ao idoso deve ter como foco a identificação de riscos potenciais, nesse sentido as Unidades de Saúde monitoram a saúde ao invés da doença, com o objetivo de intervir de forma precoce ampliando as chances de reabilitação e redução do impacto na funcionalidade.

A atenção integral a saúde do idoso visa garantir a saúde dessa população com vistas ao

envelhecimento saudável, com melhor nível de autonomia e independência pelo maior tempo possível, garantindo um envelhecimento ativo através de ações preventivas.

QUADRO 6 - Produção Saúde do Idoso, 2º quadrimestre 2025.

Ações	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Idosos atendidos no Programa Municipal de Dietas Enterais	35	32	39	39
Número de dietas enterais, fórmulas e suplementos alimentares dispensados	73	173	255	316
Número total de Idosos pertencentes a ESF	5.385	5.345	5.407	5.378
Número total de Idosos Estratificados	1.568	1.559	1.660	1.646
Total de estratificação de risco de idosos robustos (baixo risco)	1.001	975	1.084	1.060
Total de estratificação de risco de idosos em risco intermediário (médio risco)	337	358	347	361
Total de estratificação de risco de idosos fragilizados (alto risco)	230	226	229	225

3.1.4 SAÚDE BUCAL

A Rede de Atenção à Saúde Bucal é um conjunto de ações que envolvem o controle das doenças bucais, através da promoção e prevenção em saúde, limitação dos danos causados pelas doenças e reabilitação integral do paciente. A equipe de Saúde Bucal na Atenção Primária é responsável pelo primeiro cuidado odontológico da população do seu território, realizando a avaliação inicial do paciente e o tratamento básico necessário, incluindo também os procedimentos cirúrgico-restauradores, conforme as necessidades identificadas. Segundo a estratificação de risco de cada paciente, que em relação à saúde bucal assume uma característica particular, direciona-se o atendimento de atenção primária, nas Unidades de Atenção Primária e o atendimento secundário que era realizado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), foi transferido para as Unidades de Saúde e o CEO foi desativado.

A equipe de Saúde Bucal trabalha em consenso com os demais profissionais que integram a ESF, participando da análise dos diversos casos que se manifestam, contribuindo para uma investigação mais complexa das especificidades que cada paciente pode apresentar, proporcionando de maneira ampla o tratamento, a prevenção e a promoção em saúde para este paciente.

QUADRO 7 - Produção de Saúde Bucal, 2º Quadrimestre 2025.

Ações	Saúde Bucal - 2025				
	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Atividades coletivas	77	77	80	83	317
Ação escovação dental supervisionada	2.620	2.493	2.496	2.815	10.424

Número de puericultura odontológica realizadas de 0 a 3 anos	18	24	19	35	96
Número de gestantes com atendimento odontológico realizados	84	67	33	33	217
Consultas (clínico geral)	563	333	418	520	1.834
Visitas domiciliares (clínico geral)	08	08	05	04	25
Nº de exodontias permanente (clínico geral)	58	74	85	53	270
Procedimentos (clínico geral)	3.613	3.572	3.920	4.588	15.693
Primeira consulta odontológica (clínico geral)	277	331	363	379	1.350
Conclusão tratamento odontológico (clínico geral)	391	205	189	251	1.036
Primeira consulta (Endodontia)	27	18	20	44	109
Procedimentos (Endodontia)	178	135	137	197	647
Conclusão tratamento (Endodontia)	16	18	19	15	68
Primeira consulta (Cirurgia Oral Menor)	35	43	56	19	153
Procedimentos (Cirurgia Oral Menor)	59	63	86	48	256
Frenectomia	00	01	01	00	02
Procedimentos (Pacientes especiais)	18	08	23	00	49
Conclusão tratamento (Pacientes especiais)	02	01	04	00	07

3.1.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS ESF

A equipe multiprofissional das ESF é uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento que devem atuar de maneira integrada, apoiando os profissionais das Equipes de Saúde da Família da Atenção Primária, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios de abrangência a qual pertencem. Criado com o objetivo de ampliar o alcance e o escopo das ações da Atenção Básica, bem como sua resolubilidade, a Equipe multiprofissional da saúde deve buscar contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios. Ela trabalha na lógica do apoio matricial, isso significa, em síntese, uma estratégia de organização da clínica e do cuidado em saúde a partir da integração e cooperação entre as equipes responsáveis pelo cuidado de determinado território. A ideia é que os profissionais da equipe multiprofissional possam compartilhar o seu saber específico com os profissionais da ESF, fazendo com que a equipe amplie seus conhecimentos e com isso, aumente a resolutividade da própria Atenção Básica. São exemplos de ações de apoio matricial: discussão de casos, atendimentos compartilhados (Equipe multiprofissional + ESF vinculada), atendimentos individuais do profissional da equipe multiprofissional precedida ou seguida de discussão com a ESF, construção conjunta de projetos terapêuticos, ações de educação permanente, intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade, ações intersetoriais, ações de prevenção e promoção da saúde,

discussão do processo de trabalho das equipes e etc.

A Equipe Multiprofissional conta com profissionais de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutricionista e educadora física. Com atendimentos individuais, coletivos, anamnese, triagem, devolutivas aos pais, encaminhamentos, relatórios, estimulação precoce e acompanhamento junto a equipe escolar quando necessário.

Atividades coletivas desenvolvidas:

- Grupo Academia da Saúde Central e da São Jorge;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico ao paciente com Fibromialgia;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico postural aos adolescentes e adultos com desequilíbrio e/ou distúrbios músculo esqueléticos;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico ao paciente com dores crônicas no distrito de São Jorge;
- Acompanhamento dos pacientes das Academias de Saúde na caminhada Alusiva ao dia do feminicídio;
- Montagem cenário equipe Emulti representando a Secretaria de Saúde para Alusão ao dia do Combate ao feminicídio;
- Programa de Controle ao Tabagismo, com grupos de atenção multiprofissional na atenção básica, com abordagem psicoterapêutica, nutricional, fisioterapêutico, assistente social e terapia ocupacional, com o uso de auriculoterapia e aromaterapia como terapias coadjuvantes e de suporte, além da atenção médica e farmacológica;
- Reunião de Planejamento de ações entre Equipe Multiprofissional e outras equipes de saúde;
- Reunião de planejamento de ações entre os profissionais da equipe multiprofissional;
- Apoio a ação Viver Melhor, grupo de atenção aos idosos da UBS Lúcia Barp da Costa;
- Capacitação para os profissionais Lar dos Idosos com equipe multiprofissional (psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, educador físico) a importância do cuidado dia a dia com o paciente;
- Grupos de Hipertensão, na atenção básica para atenção aos pacientes com hipertensão e diabéticos, com a prevenção de agravos das doenças crônicas, mudanças de estilo de vida e educação em saúde;
- Atendimentos individuais;
- Grupo de Ginástica cerebral: Atendimento a pacientes com demências ou declínio cognitivo, através de intervenções com profissionais de psicologia, fonoaudiologia e de terapia ocupacional, entre outros.
- Grupo de TDH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade): Oferecer acompanhamento terapêutico em grupo para crianças e adolescentes diagnosticados (ou em

avaliação) com TDAH, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estratégias de autorregulação, foco atencional, organização de rotinas e redução de comportamentos impulsivos ou desadaptativos, em articulação com a família e a escola.

QUADRO 8 - Produção da Equipe Multiprofissional das ESF, 2º quadrimestre 2025.

AÇÕES	Equipe Multiprofissional das ESF				
	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Nutricionista (atendimentos individuais)	160	125	95	127	507
Psicologia (atendimentos individuais)	135	166	255	289	845
Fisioterapia (atendimentos individuais)	47	70	85	128	330
Fisioterapia (atendimentos coletivos - Procedimentos)	41	20	24	16	101
Fisioterapia (atendimento coletivo – Usuário)	1.073	287	300	268	1.928
Educador Físico (atendimento coletivo – Procedimentos)	16	6	6	8	36
Educador Físico (atendimento coletivo – Usuário)	37	19	229	260	545
Fonoaudiologia (atendimentos individuais)	87	126	213	184	610
Terapeuta ocupacional (atendimentos individuais)	78	49	179	91	397
Equipe Multiprofissional (procedimentos coletivos: Academia da Saúde Central e São Jorge, Proteja, Tabagismo e etc).	75	45	53	73	246
Equipe Multiprofissional (usuários dos procedimentos coletivos: Academia da Saúde Central e São Jorge, Proteja, Tabagismo e etc).	1.157	440	731	1.110	3.438
TOTAL DE USUÁRIOS (COLETIVO + INDIVIDUAL)	2.906	1.353	2.170	2.554	8.983

3.1.6 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AOS AUTISTAS

A Equipe Multiprofissional de atendimento aos pacientes autistas conta com profissionais de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e nutricionista. Com atendimentos individuais, coletivos, anamnese, triagem, devolutivas aos pais, encaminhamentos, relatórios, estimulação precoce e acompanhamento junto a equipe escolar quando necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO AUTISMO

Estudo de caso

Realização de estudos de caso de pacientes que são atendidos em comum entre terapeutas, ela é de grande importância para assegurar a qualidade do cuidado, a coordenação entre os profissionais e

o bem-estar do paciente.

Produção de relatórios para o médico

A produção de relatórios para o médico é uma prática essencial no contexto de cuidados de saúde, especialmente em situações que envolvem abordagens interdisciplinares. Essa atividade contribui diretamente para a qualidade do atendimento, a tomada de decisões e o bem-estar do paciente.

Respostas aos Protocolos Enviados para a Equipe TEA

Os protocolos são devidamente enviados para a equipe multiprofissional TEA. A partir desse encaminhamento, e solicitação é elaborado e enviado de acordo com a solicitação abaixo:

1. **Relatórios detalhados** das intervenções realizadas, com descrição dos progressos e desafios identificados.
2. **Cronograma de atendimentos**, especificando os dias, horários e a frequência das sessões.
3. **Plano de ação terapêutico**, contendo os objetivos traçados e estratégias utilizadas.

QUADRO 9 - Produção da Equipe Multiprofissional de atendimento aos pacientes com autismo, 2º quadrimestre 2025.

AÇÕES	Equipe Multiprofissional de Atend. Aos pacientes Autistas - 2025				
	MAIO	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
Nutricionista (atendimentos individuais)	11	02	15	05	33
Psicologia (atendimentos individuais)	236	219	292	219	966
Fisioterapia (atendimentos individuais)	06	31	54	47	138
Fonoaudiologia (atendimentos individuais)	96	96	59	99	350
Terapeuta ocupacional (atendimentos individuais)	163	207	260	201	831
Equipe Multiprofissional (procedimentos coletivos: Estudos de caso, reunião, produção de relatórios).	11	05	05	18	39
TOTAL DE USUÁRIOS (COLETIVO + INDIVIDUAL)	523	560	685	589	2.357

3.1.7 CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA

QUADRO 10 - Produção da Equipe de Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional (média complexidade), 2º quadrimestre 2025.

Ações	Equipe Fisioterapia + Psicologia + Terapeuta Ocupacional 2025 (média complexidade)				
	MAIO	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
Atendimentos Fisioterapia	553	824	983	914	3.274
Atendimentos Psicologia Criança e Adolescente (média complexidade)	79	137	126	129	471
Atendimentos Psicologia Adulto e Idoso (média complexidade)	83	75	28	68	254
Atendimentos Terapeuta Ocupacional (reabilitação e saúde mental)	76	67	118	90	351

3.1.8 SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social realiza seus atendimentos com base na lógica dos direitos, e não do favor, ou seja, reforçando as noções de cidadania e o direito à saúde, bem como o acesso às demais políticas sociais, junto ao público-alvo.

Com o objetivo de estimular o usuário a participar ativamente do seu tratamento de saúde, o Serviço Social orienta sobre os direitos sociais, mobilizando os indivíduos para o exercício da cidadania, além de avaliar, em conjunto com os familiares, a necessidade de apoio na recuperação e prevenção da saúde do paciente. Também fornece insumos para pacientes que necessitam de auxílio, seja para melhorar sua qualidade de vida ou para realizar atividades fisiológicas básicas.

As atividades do Serviço Social são desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu. Os serviços de saúde oferecidos incluem o atendimento a usuários, familiares e responsáveis, que podem incluir: visitas domiciliares, atendimento de livre demanda, encaminhamento para solicitação de Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (ODP), agendamento de consultas para planejamento familiar (laqueadura e vasectomia), encaminhamentos para a UNIOESTE (extensor de joelho, colete para coluna, palmilha ortopédica) e Fisioterapia para adaptação de prótese – FAG Cascavel, encaminhamentos para o Centro Auditivo de Cascavel (CAC), além de consultas especializadas e exames que não estão disponíveis pelo SUS, entre outros serviços e ações.

O Assistente Social desempenha um papel fundamental na promoção do acesso da população à saúde, com base no direito adquirido, promovendo a cidadania e a inclusão social. Seu trabalho é realizado de modo a fornecer informações claras e objetivas ao usuário ao procurar o serviço, colaborando com os profissionais da saúde nas demandas nas quais pode contribuir.

São atendidos pelo Serviço Social os moradores do município de São Miguel do Iguaçu que comprovem residência (por meio de comprovante de endereço e/ou verificação in loco pela equipe), bem como qualquer cidadão que necessite de orientação. O atendimento é realizado por uma Assistente Social, e os instrumentos de trabalho utilizados são: avaliação socioeconômica, entrevista social, escuta qualificada, visita domiciliar, relatório social, encaminhamentos, laudo e parecer técnico quando solicitados.

QUADRO 11 – Produção do Serviço Social, 2º Quadrimestre 2025.

Ações	Serviço Social - 2025				
	MAIO	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2º Q
Atendimento livre demanda	149	147	137	175	608
Atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar - laqueadura	00	01	00	02	03
Atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar - vasectomia	00	10	02	04	16
Encaminhamento para aplicação de Testes para diagnóstico	00	18	06	15	39
Encaminhamento para consulta para Bariátrica	00	03	07	03	13
Encaminhamento para Oxigenoterapia Hiperbárica	00	01	00	00	01
Encaminhamentos para FAG - protetização Fisioterapia adaptação de prótese	00	00	00	00	00
Encaminhamentos para UNIOESTE (extensor joelho, colete coluna, palmilha ortopédica)	04	00	01	06	11
Fornecimento de Fraldas	120	112	109	121	462
Encaminhamentos para Exame Bera	00	00	00	00	00
Encaminhamentos para Reabilitação Auditiva	10	07	03	25	45
Fornecimentos (boton, canula)	00	00	30	00	30
Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (Novos Pacientes)	06	01	02	03	12
Estudos de casos Intersectoriais	00	04	00	00	04
Visita Domiciliar	03	02	01	03	09
TOTAL	292	306	298	357	1.253

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

Os atendimentos de livre demanda sucedem segundo a procura dos pacientes, variando durante os meses. Os insumos e ou equipamentos hospitalares não são preconizados pelo SUS, são adquiridos e fornecidos conforme decisão judicial.

A Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada também transita segundo a necessidade dos pacientes, assim como as visitas domiciliares. A concessão de fraldas geriátricas estão atreladas a prescrição médica, sendo fornecida também para pacientes que passaram por alguma intervenção cirúrgica necessitando permanecer em leito. É possível verificar que nos dois primeiros meses o quantitativo

encontra-se reduzido devido o desabastecimento do insumo, uma vez que o fornecedor alegou dificuldades na logística. Quanto as vasectomias e laqueaduras, os pacientes estão sendo incluídos no Sistema GSUS e aguardam liberação de agenda da 9ª Regional de Saúde de acordo com a agenda pactuada com os prestadores.

No que se refere ao exame BERA, ainda se observa que a problemática não foi resolvida, pois o município não tem recebido a vaga para a realização do exame. Justifica-se que o prestador contratado possui vínculo com a SESA Paraná e o contrato está sob gestão da 10ª Regional de Saúde. Embora o município já tenha reportado a situação à 9ª Regional de Saúde, até o momento a questão persiste.

Quanto à proteção auditiva, o município firmou contrato com o consórcio CISI para o fornecimento de aparelhos auditivos. Dessa forma, o agendamento é realizado conforme a disponibilidade dos prestadores.

Diante dos agendamentos e encaminhamentos, uma das problemáticas enfrentadas atualmente é a situação crescente de testes com a finalidade de fechar diagnósticos, como os de TDAH, TEA e outras condições. O município tem enfrentado desafios no agendamento com os prestadores, que são contratados por meio do consórcio CISI e atendem também a outros municípios, o que resulta em demora na disponibilização das vagas.

3.1.9 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Para garantir o acesso da população aos medicamentos, existe a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que é uma publicação do Ministério da Saúde com os medicamentos utilizados para combater as doenças mais comuns que atingem a população brasileira que serve como instrumento básico para a elaboração das listas estaduais e municipais, segundo sua situação epidemiológica, tanto para a orientação da prescrição médica, como para o direcionamento da produção farmacêutica e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

As responsabilidades das instâncias gestoras do SUS (Federal, Estadual e Municipal), na garantia aos medicamentos, estão definidas em 3 Componentes Básico, Estratégico e Especializado:

- Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF): Fazem parte do CBAF os medicamentos e insumos utilizados no âmbito da Atenção Básica em Saúde, integrantes da Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), sendo assim, o acesso a eles se dá através das Unidades Básicas de Saúde do município e da Farmácia Básica Municipal.
- Medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF): O CESAF compreende medicamentos para o tratamento de doenças que configuram problemas de saúde pública, e estão incluídos em Programas Estratégicos do Ministério da Saúde, que seguem

protocolos e normas específicas. São exemplos dos programas: DST/AIDS (antirretrovirais), hanseníase, tuberculose, influenza, medicamentos e insumos para o controle do tabagismo e etc. O acesso aos medicamentos acontece através da Farmácia Básica Municipal.

- Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF): O CEAF tem como objetivo majoritário a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso em todas as fases evolutivas das doenças contempladas, em nível ambulatorial. As linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), publicados pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de estabelecer os critérios de diagnóstico de cada doença, de inclusão e exclusão ao tratamento, os medicamentos e esquemas terapêuticos, bem como mecanismos de monitoramento e avaliação. O acesso aos medicamentos realiza-se, via de regra, através da Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel e das Farmácias das Regionais de Saúde do Estado.

O município de São Miguel do Iguaçu possui uma farmácia básica e nove dispensários na atenção primária, contamos também com a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), proporcionando assim melhor gerenciamento das medicações movimentadas no município. Há no município uma farmácia hospitalar que faz a dispensação dos medicamentos e insumos da demanda interna.

QUADRO 12 - Assistência Farmacêutica, 2º Quadrimestre 2025.

Ações	Assistência Farmacêutica - 2025				
	MAIO	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
Pacientes atendidos	7.413	6.649	6.836	7.186	28.084
Medicamentos distribuídos (quantidade de itens)	20.123	17.992	18.654	19.312	76.081

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

Os medicamentos da REMUME são dispensados nos dispensários das Unidades Básicas de Saúde e na Farmácia Básica Municipal, sendo os de uso controlado exclusivos nesta segunda. Na sede administrativa da saúde é realizado o cadastramento e fornecimento dos medicamentos do CEAF.

3.1.10 VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Departamento de Vigilância em Saúde, tem a função de planejar e executar programas de

prevenção e controle de doenças transmissíveis de relevância nacional (como HIV - Aids, dengue, malária, hepatites virais, doenças imunopreveníveis, leishmaniose, hanseníase e tuberculose), do Programa Nacional de Imunizações – PNI, assim como, investigar surtos de doenças, fazer a gestão de sistemas de informação de mortalidade, agravos de notificação obrigatória de nascidos vivos, realizar inquéritos de fatores de risco, coordenar as doenças e agravos não-transmissíveis e elaborar análises de situação de saúde.

A Vigilância em Saúde possui quatro ramificações de atuação, sendo estas: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. Diante do novo contexto, em que diferentes estratégias e tecnologias são incorporadas às ações de saúde pública, a vigilância em saúde passa a ser entendida como um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, que visa o planejamento e à implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde.

3.1.10.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A Vigilância Epidemiológica é definida pela Lei nº8.080/90 como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. O objetivo principal é fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dos mesmos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida. Constitui-se importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normatização de atividades técnicas e afins. Dentro das ações da Vigilância Epidemiológica podemos destacar a Vigilância Sentinela, a gerência de imunobiológicos, o monitoramento de notificações compulsórias, o controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e danos à saúde e a prevenção à violência.

3.1.10.1.1 VIGILÂNCIA SENTINELA

Uma importante estratégia de informação para vigilância é a organização de redes constituídas

de fontes de notificação especializadas, suficientemente motivadas para participar de esforços colaborativos comuns, voltados ao estudo de problemas de saúde ou de doenças específicas. As chamadas fontes sentinelas, quando bem selecionadas, são capazes de assegurar representatividade e qualidade as informações produzidas, ainda que não se pretenda conhecer o universo de ocorrências. Esta estratégia de formação de Sistemas de Vigilância Sentinela tem como objetivo monitorar indicadores chaves na população geral ou em grupos especiais, que sirvam como alerta precoce para o sistema, não tendo a preocupação com estimativas precisas de incidência ou prevalência da população geral. Entende-se que Vigilância Sentinela é um modo de se utilizar modernas técnicas da epidemiologia aliada a formas de simplificar a operacionalidade de coleta de dados.

Existem várias técnicas de monitoramento para esta forma complementar de informações à vigilância tradicional, e uma delas está baseada na ocorrência de evento sentinela. Esses eventos sentinela é a detecção de doença prevenível, incapacidade, ou morte inesperada cuja ocorrência serve como um sinal de alerta de que a qualidade da terapêutica ou prevenção deve ser questionada. Assim, toda vez que se detecta evento desta natureza o sistema de vigilância deve ser acionado para que as medidas indicadas possam ser rapidamente acionadas. Desse modo, detectam-se com rapidez as doenças que necessitam de atenção hospitalar e estão sob vigilância epidemiológica. A delimitação de áreas geográficas específicas para se monitorar a ocorrência de doenças específicas ou alterações na situação de saúde é uma metodologia que vem sendo desenvolvida e tem sido denominada vigilância de áreas sentinelas.

Dentro da Vigilância Sentinela do município, dispomos de dados de natalidade e mortalidade, sendo eles:

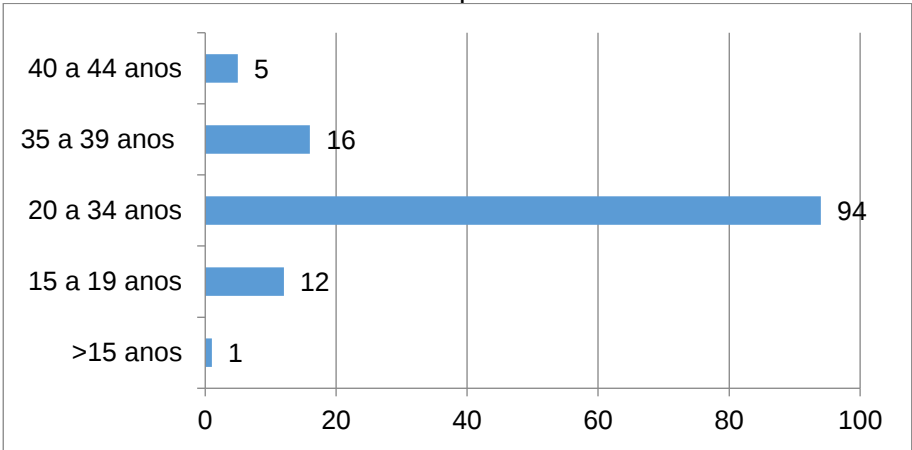
QUADRO 13 - Natalidade por sexo e peso ao nascer 2º Quadrimestre 2025.

NASCIDOS VIVOS	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
POR SEXO					
FEMININO	22	15	12	15	64
MASCULINO	16	24	11	13	64
ign	0	0	0	0	0
TOTAL	38	39	23	28	128
PESO AO NASCER					
<2500KG	0	1	2	1	4
>2500KG	38	38	21	27	124
TOTAL	38	39	23	28	128

No 2º quadrimestre de 2025 o município teve um total de 128 nascidos vivos, sendo que 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Destes 128 nascidos vivos apenas 3,12% nasceram

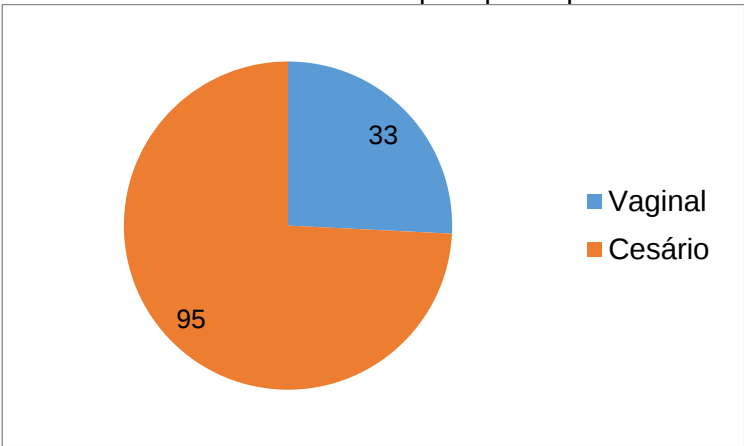
com baixo peso, abaixo de 2.500 kg.

FIGURA 1 - Natalidade por faixa etária da mãe.



As faixas etárias das mães com maior concentração de nascidos neste 2º quadrimestre foram as de 20 a 34 anos, ela está dentro do recomendado por médicos para a gestação/parto considerando as condições fisiológicas do corpo feminino (fertilidade, riscos gestacionais, fatores genéticos para o bebê).

FIGURA 2 - Natalidade por tipo de parto.



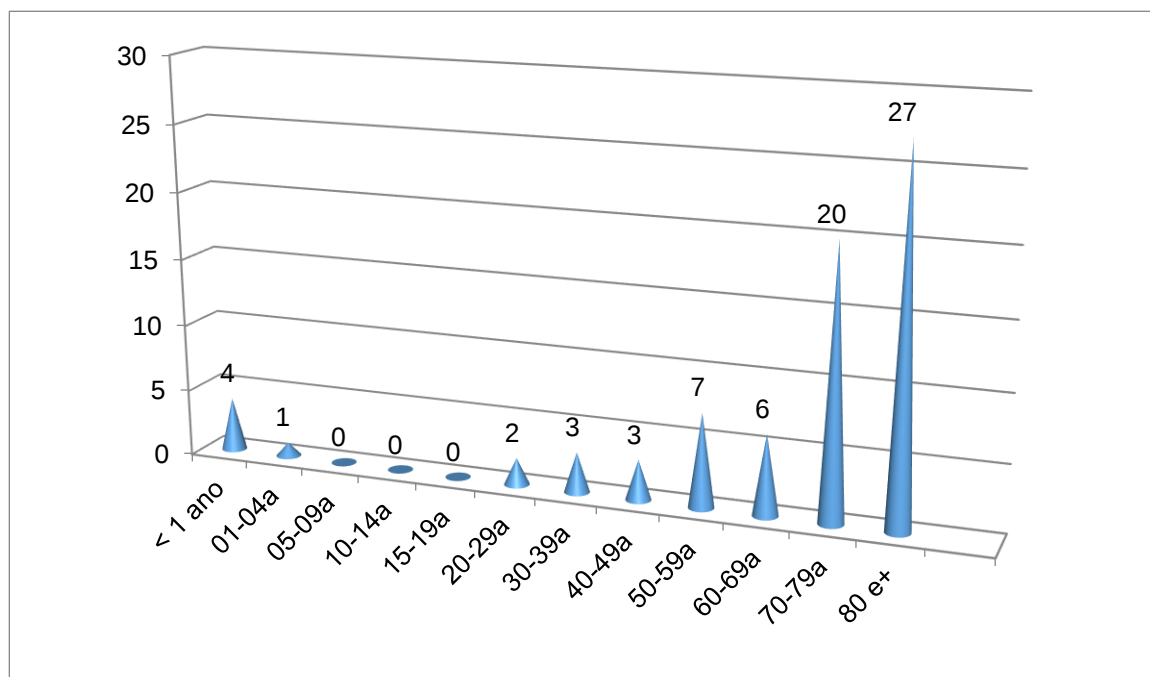
QUADRO 14 - Mortalidade por causas do capítulo do CID10.

CAUSAS	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
I.Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	1	1	3
II.Neoplasias(tumores)	2	5	4	2	13
III.Doenças sangue órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	0	0	0	0	0
IV.Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1	0	0	2	3
V.Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0
VI.Doenças do sistema nervoso	1	0	1	2	4

VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0
IX. Doenças do aparelho circulatório	2	7	5	0	14
X. Doenças do aparelho respiratório	1	6	5	1	13
XI. Doenças do aparelho digestivo	2	1	1	0	4
XII. Doenças de pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	0	0	0	1	1
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2	1	0	0	3
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	1	1	0	0	2
XVII. Mal formações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1	0	0	0	1
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	1	3	2	1	7
XIX. Lesões envenenamento e alguns outras consequências causa externas	0	0	0	0	0
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	0	3	1	7
XXI. Contato com serviços de saúde	0	0	0	0	0
TOTAL	18	24	22	11	75

O município no segundo quadrimestre de 2025 registrou **75** óbitos e as principais causas de doenças são: as doenças do aparelho circulatório (**18,67%**), as neoplasias e as doenças do aparelho respiratório com (**17,33%**).

FIGURA 3 - Mortalidade por faixa etária.



Os indicadores de óbito por faixa etária no município estão seguindo a tendência natural de

aumento dos índices de óbitos a partir da terceira idade. Neste sentido, os óbitos entre jovens e adultos também apresentaram adequação à pirâmide etária.

3.1.10.1.2 IMUNIZAÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) constitui peça importante no controle das doenças transmissíveis que podem ser prevenidas mediante imunizações. O modelo tecnológico adotado no controle dessas doenças combina uma série de elementos: a vacinação de rotina, as campanhas nacionais e periódicas de vacinação e a vigilância epidemiológica. A vacinação de rotina consiste no estabelecimento de um calendário nacional de vacinações que deve ser aplicado a cada indivíduo a partir de seu nascimento, visando garantir, no âmbito individual, a prevenção específica das doenças imunopreveníveis e, no âmbito coletivo, a indução da imunidade de massa, responsável pela interrupção da transmissão.

Para que o primeiro efeito se observe, basta que cada criança vacinada torne-se criança imunizada, isto é, que a vacina seja aplicada em condições que preservem sua eficácia e que a criança reúna as condições de saúde para desenvolver a imunidade assim induzida. Já para a obtenção do segundo efeito, será necessário que, além das condições anteriormente mencionadas, a cobertura vacinal seja alta e homogênea, isto é, que pelo menos 95% ou mais dos suscetíveis desenvolvam imunidade. A vigilância epidemiológica constitui estratégia complementar para o controle dessas doenças, uma vez que, a partir de um caso suspeito, serão desencadeadas ações com o objetivo de impedir o aparecimento de novos casos, ou seja, interromper a cadeia de transmissão.

Portanto, o modelo tecnológico utilizado para o manejo das doenças imunopreveníveis, em âmbito coletivo, conjuga, em suas diferentes estratégias, atuações individuais e atuações coletivas. A cobertura vacinal alcançada dessa forma, tanto pelas atividades de rotina quanto pelos dias nacionais de vacinação, constitui um dos principais elementos para garantir o impacto populacional dessas estratégias.

QUADRO 15 - Cobertura vacinal por imunobiológicos em crianças.

Cobertura vacinal – 2º Quadrimestre 2025	
Imunobiológico	%
BCG (menor de 01 ano de idade)	80,46
Hep. B (em recém-nascido)	52,34
Febre Amarela (menor de 01 ano de idade)	59,37
Meningococo C/meningo acwy – 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	82,03
Pneumocócica - 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	106,25
Penta – 3ª dose (menor de 01 ano de idade)	67,96
Poliomielite – 3ª dose (menor de 01 anos de idade)	69,53
Rotavírus Humano – 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	107,03
Meningococo C/meningo acwy – 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	87,50
Pneumocócica – Ref. (menor de 02 anos de idade)	84,37
Poliomielite Inativa – Ref. (menor de 02 anos de idade)	95,31
DTP 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	88,28
Hepatite A (menor de 02 anos de idade)	95,31
Tríplice Viral D1 (menor de 02 ano de idade)	82,81
Tetra Viral/Tríplice Viral D2 (menor de 02 anos de idade)	89,84
Tetra vial/ Varicela D1 (menor de 02 anos de idade)	89,06
DTP 2º ref. (4 a 6 anos 11 meses e 29 dias)	88,28
Varicela – (4 a 6 anos 11 meses e 29 dias)	100
Febre Amarela- (4 anos a 4 anos 11 meses e 29 dias)	91,40

QUADRO 16 – Doses aplicadas por imunobiológicos (independente da idade).

Imunobiológico	Doses aplicadas
	TOTAL 2ºQ
BCG	104
Dupla Adulto (dT)	811
Febre Amarela (FA)	390
Hepatite A(HA) Pediátrica	128
Hepatite A Adulto (Crie)	68
Hepatite B(HB)	683
Vacina contra a Covid-19 – Rotina e Especial	281
HPV Quadrivalente -Feminino	76
HPV Quadrivalente-Masculino	80

Meningocócica ACYW1325	281
Meningocócica Conjugada-C (MncC)	295
Oral de Rotavírus Humano (VORH)	294
Pentavalente (DTP+HB+Hib)	371
Pneumocócica 10 valente	397
Pneumocócica Polissacarídica 23 Valente (Pn23)	135
Pneumocócica Polissacarídica 13 Valente (Pn13)	33
Haemophilus tipo b (HIB)	26
Hexavalente	12
Poliomielite inativada (VIP)	592
Raiva-Cultivo Celular/Vero (RV)	73
Tríplice Bacteriana (DTP)	238
Tríplice Bacteriana acelular (dtpa) adulto	116
Tríplice Viral (SCR)	342
Tetra viral	121
Dupla viral	37
Varicela	137
Dengue	203
Influenza campanha	6.234
Soro Antirrábico	3
Soro Antitetânico	4
Soro Anticrotático	5
Soro Antibotrópico	9
Imunoglobulina Antitetânica	0
Imunoglobulina Antirrábica	1
TOTAL	12.580

3.1.10.1.3 NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS

A notificação compulsória consiste na comunicação da ocorrência de casos individuais, agregados de casos ou surtos, suspeitos ou confirmados da lista de agravos relacionados, que deve ser feita às autoridades sanitárias por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, visando à adoção das medidas de controle pertinentes. É obrigatória a notificação de doenças, agravos e eventos de saúde pública constantes nas Portarias nº204 e 205, de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde. A

notificação compulsória é obrigatória a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, odontólogos, médicos veterinários, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e outros no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e de ensino.

As doenças, agravos e eventos podem ser classificadas em Notificações Compulsórias Imediatas (NCI), devendo ser notificadas a Secretaria Municipal de Saúde em no máximo, 24 (vinte e quatro) horas, Notificações Compulsórias Semanais (NCS) devendo estas ser notificadas em até 7 (sete) dias, a partir do conhecimento da ocorrência de doença ou agravo ou Notificações Compulsórias Negativas (NCN) realizada pelo responsável pelo estabelecimento de saúde à autoridade de saúde, informando que na semana epidemiológica não foi identificado nenhuma doença, agravo ou evento de saúde pública constante da Lista de Notificação Compulsória.

QUADRO 17 - Notificações compulsórias confirmadas realizadas no 2º quadrimestre de 2025.

Agravos	TOTAL 2ºQ
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	03
Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes	29
Acidente por animal peçonhento	29
Atendimento anti rábico humano	57
Caxumba	01
Chikungunya	30
Conjuntivite	06
Coqueluche	02
Covid – 19	06
Dengue-Casos	279
Doença Meningocócica e outras meningites	02
Doenças Exantemáticas: Sarampo Rubéola	00
Esporotricose	00
Hanseníase	01
Hepatites virais	03
Infecção Latente de Tuberculose	00
Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e Criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV	01
Infecção pelo HIV em menores de 5 anos	00
Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana(HIV)	01
Intoxicação Exógena (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados)	28
Leptospirose	00
Paracoccidiodomicose	02
Rotavirus	00
Sífilis adquirida	06
Sífilis congênita	00
Sífilis em gestante	00
Síndrome do corrimento uretral em homens	00

Toxoplasmose gestacional e congênita	00
Tuberculose	09
Varicela	02
Violência doméstica e/ou outras violências	46
Zika	00
TOTAL	543

Os três agravos com maior incidência de notificações no município são: Dengue com 279 casos confirmados, 57 atendimentos anti-rábico humano e 46 de violência doméstica e/ou outras violências. De maio a agosto o município apresentou uma epidemia de dengue com a circulação viral do DEN 2.

3.1.10.1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NÃO TRANSMISSÍVEIS

A ocorrência de casos novos de uma doença (transmissível ou não) ou agravo (inusitado ou não), passível de prevenção e controle pelos serviços de saúde, indica que a população está sob risco e pode representar ameaças à saúde e precisam ser detectadas e controladas ainda em seus estágios iniciais.

No grupo das doenças transmissíveis as estratégias visam à manutenção da situação de controle ou mesmo a erradicação, quando possível. Para o êxito dessas estratégias, o Ministério da Saúde tem investido no fortalecimento da capacidade dos municípios e dos estados de detectarem rapidamente os casos suspeitos e adotarem medidas eficazes de bloqueio, dentre outras ações de vigilância epidemiológica. Já as doenças e agravos não transmissíveis são doenças não infecciosas ou não transmissíveis, e através delas é possível traçar o perfil epidemiológico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), acidentes e violências e seus fatores de risco com o objetivo de subsidiar o planejamento das ações que modifiquem o quadro dessas doenças e agravos e de seus determinantes.

O desafio maior para a vigilância reside atualmente na promoção da sensibilidade do sistema para detectar casos leves e moderados das doenças e sua notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além do aprimoramento das etapas da investigação epidemiológica, a determinação de áreas de risco e a adequação e continuidade de medidas direcionadas ao controle de roedores. Todas essas medidas devem estar integradas com outras atividades intersetoriais que possam levar às mudanças ambientais e sociais necessárias para que ocorra um declínio sustentável no aparecimento dos casos da doença.

QUADRO 18 - Acompanhamento de Tuberculose no município.

Acompanhamento de Tuberculose	TOTAL 2ºQ
Casos novos	08
Curados	03
Abandono	00
Recidiva	01
Tuberculose Monoresistente	01
Nº de reingresso após abandono	01
Transferências de outro município	03
Transferências para outro município	01
Em tratamento	07
ILTB novo (Infecção Latente tuberculose)	00
ILTB (Infecção Latente tuberculose) em tratamento	00

O município diagnosticou 08 casos novos de tuberculose, 03 casos de transferência de outro município e um paciente foi transferido para outro município. No segundo quadrimestre de 2025 houve o diagnóstico de 01 caso novo de hanseníase e que está em tratamento.

QUADRO 19 - Acompanhamento de Hanseníase no município.

Acompanhamento de Hanseníase	TOTAL 2ºQ
Casos novos	01
Curados	00
Recidivas	00
Nº de reingresso após abandono	00
Transferências de outro município	00
Em tratamento	01
Em tratamento especial	00

3.1.10.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária (VISA) é definida como “um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde”. No Brasil, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é responsável por criar normas e regulamentos e dar suporte para todas as atividades da área no país, é ela quem executa também, as atividades de controle sanitário e fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras. Suas especificidades a diferenciam das demais ações dos serviços de saúde, por estar diretamente envolvida com os setores econômico, jurídico, público, privado, organizações econômicas da sociedade e seus desenvolvimentos tecnológicos e científicos, que interferem nos determinantes do processo saúde/doença e qualidade

de vida.

A Vigilância Sanitária está organizada em dois setores: vigilância de produtos e serviços, o qual tem função de controlar, monitorar, fiscalizar e regulamentar a produção, distribuição, transporte e comercialização de medicamentos, correlatos, saneantes domissanitários, cosméticos, produtos de higiene, perfumes e agrotóxicos, coordenando as ações de Vigilância Sanitária e farmacovigilância, além de realizar a fiscalização de hospitais, laboratórios, bancos de sangue e clínicas médicas, estéticas e odontológicas, visando à qualidade dos serviços prestados. E vigilância de alimentos, o qual tem a função de garantir a qualidade dos serviços de alimentos. As ações do setor são válidas para todos os tipos de alimentos, matérias-primas, coadjuvantes de tecnologia, processos tecnológicos, aditivos, embalagens, equipamentos, utensílios e também aos aspectos nutricionais. A fiscalização e inspeção dos serviços ficam a cargo das Secretarias Municipais de Saúde e pode ser complementado pela VISA Estadual.

QUADRO 20 – Produção da Vigilância Sanitária, 2º Quadrimestre 2025.

AÇÕES	Vigilância Sanitária - 2025				
	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
Análise de Projetos Básicos de Arquitetura	01	02	02	00	05
Aprovação de Projetos Básicos de Arquitetura	01	01	00	00	02
Análise de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	01	02	00	03	06
Cadastro de Estabelecimentos sujeito a vigilância sanitária	00	02	06	04	12
Inspeção dos Estabelecimentos sujeitos a vigilância sanitária	18	17	26	16	77
Licenciamento dos Estabelecimentos sujeitos a vigilância sanitária	08	14	17	08	47
Exclusão de cadastro de estabelecimentos com atividades encerradas	00	01	01	00	02
Atividade educativa para a população	00	00	00	00	00
Atividade educativa para o setor regulado	01	01	00	04	06
Qualificação de servidores da vigilância sanitária	00	01	00	01	02
Recebimento de denúncias/reclamações	00	00	00	01	01
Atendimento a denúncias/reclamações	00	01	01	01	03
Cadastro de Estabelecimentos de serviços de alimentação	00	02	04	00	06
Inspeção sanitária de Estabelecimentos de serviços de alimentação	22	04	09	04	39
Licenciamento sanitário de Estabelecimentos de serviços de alimentação	13	05	06	03	27
Emissão de Autos de intimação	14	15	22	13	64
Emissão de Auto de infração	03	00	01	06	10

Emissão de Auto de interdição	01	00	00	04	05
Emissão de Termo de desinterdição	02	00	00	03	05
Emissão de Auto de apreensão/inutilização	02	01	00	00	03
Processo Administrativo Sanitário	04	00	01	06	11
Conclusão de Processo Administrativo sanitário	02	04	00	01	07
Observação de Animal Agressor	08	03	05	06	22
Monitoramento do leite das crianças	01	01	01	01	04
Inspeção do Programa Leite das Crianças	00	00	00	00	00
Outros serviços da vigilância sanitária	16	03	02	18	39
Inspeção em Instituições de Longa Permanência de Idosos	00	00	01	00	01
Investigação de surtos de doenças transmitidas por alimentos	00	00	00	00	00
Fiscalização do uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos fechados, públicos ou privados	00	00	00	00	00
Análise de monitoramento para cloro, fluor e turbidez	17	13	15	07	52
Coleta para análise de colimetria (coliformes totais e E. Coli)	25	25	25	14	89
Conferência de Balanço de Medicamentos	04	06	13	03	26
Comunicação de Risco	00	05	18	02	25
Relatório de Inspeção	00	01	00	00	01
Análise de Processo de Licenciamento	05	06	05	05	21
Registro de Ações de Vigilância Sanitária no SIEVISA ou em sistema próprio	03	05	06	03	17
Laudo de Análise Laboratorial do Programa de Monitoramento de Alimentos	00	00	00	00	00
Estudo de Projeto Básico Arquitetônico	00	00	01	00	01
TOTAL	172	141	188	137	638

3.1.10.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL

A Vigilância Ambiental em Saúde é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, realizando medidas de prevenção e controle dos mesmos. Está dividida em duas áreas: fatores de riscos não biológicos, que têm como objetivo a produção de informações estatísticas facilitadoras da interpretação da dinâmica com os demais sistemas, que possibilitem a construção e identificação de indicadores de saúde ambiental. E fatores de riscos biológicos que possui como competência e atribuição desenvolver serviços de doenças transmitidas por vetores, agravos por animais peçonhentos e das questões das zoonoses em geral (doenças transmitidas por animais e/ou ambientes habitados por estes).

QUADRO 21 - Produção da Vigilância Ambiental, 2º Quadrimestre 2025.

Ações	Vigilância Ambiental - 2025				
	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Investigação de leishmaniose em animais domésticos em áreas específicas	0	0	2	3	5
Eutanasia em animais positivos para leishmaniose	0	0	0	0	0
Visita domiciliar (escorpião)	13	12	21	15	61
Busca ativa noturnas realizadas	9	10	22	9	50
Quantidade de escorpiões coletados na Busca Ativa e Reclamações	52	48	295	92	487
Acompanhamento de Animais Agressores	7	5	4	3	19
Envio de escorpião para pesquisa	0	0	0	0	0
Lâminas coletas (Malária)	0	0	0	0	0
Posto de Informação de Triatomíneos (PIT)	17	12	09	12	50
Encaminhamento de amostra de Triatomíneos	0	0	0	0	0
Casos confirmados (Malária)	00	00	00	00	00
Em tratamento (Malária)	00	00	00	00	00
Visitas domiciliares (Dengue)	3.889	2.530	4.683	3.351	14.453
Tratamento em pontos estratégicos (Dengue)	58	70	58	58	244
Índice de Infestação Predial do Aedes Aegypti (Ovitrapas)	67%	25%	7%	1%	-
Índice de infestação Predial do Aedes Albopictus	00	00	00	00	00
Instalação de Ovitrapas (monitoramento de circulação Aedes Aegypti)	224	224	224	224	896
Projeto “Dengue na minha casa não tem vez”	26	26	26	26	104
Tratamento de cisternas	00	00	50	00	50
Aplicação de BRI (Borrifação residual intradomiciliar)	01	01	01	00	3

Monitoramento do vírus rábico em cães e gatos	0	0	0	0	0
Monitoramento da circulação do vírus da raiva na população de morcegos e outros mamíferos com suspeita de doença neurológica	0	2	0	0	2

3.1.10.4 VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um conjunto de ações feitas sempre com a participação dos trabalhadores e articuladas intra e intersetorialmente, de forma contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico.

As ações da VISAT são desenvolvidas através de análises de documentos, entrevistas com trabalhadores e observação direta do processo de trabalho (forma de trabalhar, relação do trabalhador com os meios e processos de produção e da relação dos meios de produção com o ambiente).

Os acidentes de trabalho e outros agravos ocupacionais passaram a ser de notificação compulsória e obrigatória em rede de serviços sentinela específica, e atualmente constam na Portaria Nº 104 de 25/01/2011. A atuação da área de Saúde do Trabalhador ultrapassa os limites do SUS e deve ser realizada necessariamente em conjunto com outras áreas do poder público, com a cooperação da sociedade e dos próprios trabalhadores organizados pois estes são os que conhecem de fato seu trabalho e os riscos a que estão submetidos.

QUADRO 22 - Produção da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2º Quadrimestre 2025.

Ações	Vigilância em Saúde do Trabalhador - 2025				
	MAI	JUN	JUL	AGO	TOTAL 2ºQ
Capacitações e palestras.	01	00	00	00	01
Cumprimento de diligência do MPT	00	00	00	01	01
Inspeções dos estabelecimentos de médio e alto risco ocupacional.	09	06	07	07	29
Auto de Infração.	01	01	00	00	02
Termo de Interdição.	00	00	00	00	00
Termo de Intimação.	06	06	03	04	19
Investigação de Acidentes de Trabalho	08	04	08	14	34
Investigação dos óbitos relacionados ao trabalho	00	00	00	00	00
Investigação de Doenças do Trabalho	00	00	00	00	00
Outros serviços de interesse à saúde do trabalhador	00	00	02	01	03
Nº de notificações de agravos relacionados ao trabalho com o campo "Ocupação" preenchido.	08	04	08	11	31
Atividade Educativa em Saúde do Trabalhador	01	00	03	01	05
TOTAL	34	21	31	39	125

4. MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

4.1 HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL

A rede de média e alta complexidade é responsável pelo atendimento de todas as urgências clínicas, psiquiátricas e cirúrgicas, ficando disponível 24 horas por dia todos os dias da semana, onde, o paciente será atendido sem a necessidade de um encaminhamento de outro serviço (serviço porta aberta). Diferentemente da Atenção Básica que prevê a longitudinalidade do acompanhamento e o vínculo com o usuário, a Rede de Atenção à Urgência e Emergência tem como principal meta a redução imediata do risco de morte e reestabelecimento das funções vitais. A sua dificuldade de manutenção, deve-se, entre outras coisas, ao seu alto custo e complexidade no abastecimento de equipamentos e medicamentos, que precisam ser na quantidade adequada e em tempo oportuno, devido ao imediatismo das demandas.

A Rede de Acesso às Urgências Hospitalares trabalha com pacientes que são referenciados para o atendimento de nível hospitalar clínico e psiquiátrico. As internações são mediadas pela Secretaria Estadual de Saúde (SESA) que regula as vagas nos hospitais de referência que prestam serviços ao SUS. Isso ocorre através da Central de Leitos dentro do Complexo Regulador do sistema de regulação MV. Sendo assim, quando o Hospital e Maternidade Municipal e/ou CAPS avaliam um paciente e constatarem que há necessidade de encaminhamento para atendimento hospitalar, o médico registra o mesmo na Central de Leitos, após a disponibilização da vaga é encaminhado pela Central o código de liberação para o internamento em um hospital de referência, e por fim o paciente é encaminhado pela Central de Remoção até o local de internação.

QUADRO 23 - Produção Hospital e Maternidade Municipal, 2º quadrimestre 2025.

AÇÕES	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	Total
Consultas médicas	5.640	4.457	3.877	3.909	17.883
Média de consultas diárias	182	149	125	126	582
Parto normal	2	4	2	7	15
Cesárea	16	8	7	13	44
Cesárea com laqueadura	1	7	1	2	11
Triagem de enfermagem	6.091	4.763	4.130	4.166	19.150
Procedimentos diversos pela equipe	2.786	2.197	2.171	2.164	9.318
Internamento/Obs. PA	233	196	204	225	858
Média taxa de ocupação diária	60%	75%	50%	68%	63%
Trans. Hosp. de Referencia	66	48	56	59	229
Gestante Transferida	6	3	7	3	19
Not. Acidente de Trabalho	7	7	4	15	33
Not. Acidente de Trabalho mat. biológico	3	1	1	0	5

Not. Ac. Animais peçonhento	7	8	7	7	29
Not. Anti rábica	18	16	10	13	57
Not. Violência	9	10	12	17	48
Acidente Automobilístico	13	20	22	24	79
FAF (arma de fogo)	0	0	1	0	1
FAB (arma branca)	1	2	1	2	6
Emergência Respiratória	58	40	41	36	175
Emergência Cardíaca	10	24	15	16	65
Emergência psiquiátrica	18	16	10	28	72
PCR	2	1	3	4	10
ECG	156	90	70	119	435
ECG com laudo	229	234	71	91	625
ECG crítico	5	7	4	8	24
Óbito	6	10	13	8	37
SAMU	114	132	137	168	551
SIATE	24	22	27	22	95

4.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

O objetivo do CAPS é oferecer atendimento à população, realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

É função do CAPS: - prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos; - acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território; - promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais; - regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação; - dar suporte a atenção à saúde mental na rede básica; - organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios; - articular estrategicamente a rede e a política de saúde mental num determinado território; - promover a reinserção social do indivíduo.

QUADRO 24 - Produção Centro de Atenção Psicossocial, 2º quadrimestre 2025.

Ações	CAPS - 2025				
	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2º Q
Visitas domiciliares	12	11	07	12	42
Acolhimento individual / Equipe Multidisciplinar	42	39	36	45	162
Grupos terapêuticos	26	27	27	27	107
Consultas com psicólogas	78	81	85	89	333
Consultas com médico	381	341	414	425	1.561
Palestras	03	02	05	03	13

Reuniões com a equipe e rede	09	13	14	22	58
Internamentos clínicos	07	09	08	10	34
Atividades coletivas de Psicologia	11	09	11	7	38
Serviço Social – Atendimento individual	65	104	82	80	331
Relatório de procedimentos coletivos	11	14	10	14	49
Atividades coletivas do Serviço Social	47	48	45	46	186
Relatório de procedimentos ambulatoriais	44	37	41	57	179
Atividades da Terapia Ocupacional	48	52	52	56	208
Escuta inicial, acolhimento a demanda espontânea	54	62	66	74	256
TOTAL	838	849	903	967	3.557

4.3 SETOR DE REGULAÇÃO DE ACESSO A SADT (SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO) E ESPECIALIDADES

O setor de Regulação de Acesso a SADT e especialidades funciona através de agendamento, os quais devem ser realizados exclusivamente pelo sistema SIGSS MV, pelas unidades de saúde. Sendo que o responsável técnico da unidade será o ponderador e direcionará os serviços e cotas aos profissionais agendadores, de acordo com as normas estabelecidas pela Gestão.

Todas as agendas estarão sujeitas a análises, aprovação e cancelamento mediante necessidade da rede e do serviço, sobre fiscalização do coordenador geral do setor regulação de acesso.

Deve-se realizar agendamentos nas vagas disponíveis respeitando obrigatoriamente a ordem cronológica de Fila de Espera e urgência clínica devidamente justificada pelo profissional solicitante.

QUADRO 25 - Encaminhamento para procedimentos realizados pelo SUS e por credenciamento – 2º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Autorização de cirurgia de otorrinolaringologia	06	03	07	04	20
Cirurgia de catarata	17	26	50	37	130
Cirurgia de pterígio	07	10	00	07	24
Cirurgia de varizes	00	00	02	00	02
Fasciotomia	00	00	01	00	01
Debridamento	00	00	01	00	01
Consulta pré cirúrgica – cirurgia geral	34	48	67	64	213
Cirurgia geral	25	16	37	25	103
Consulta pré cirúrgica - Cirurgia	12	10	09	05	36

ginecológica de média complexidade					
Cirurgia ginecológica de média complexidade	10	03	09	08	30
Consulta pré cirúrgica – cirurgia urologia	09	08	04	11	32
Cirurgia urologia	04	04	08	03	19
Consulta pré cirúrgica – cirurgia cabeça e pescoço	02	00	02	01	05
Cirurgia cabeça e pescoço	00	01	00	00	01
Cirurgia de otorrinolaringologia pediátrica	00	00	00	01	01
Consulta pré cirúrgica - Cirurgia de ortopedia de alta complexidade	09	12	08	16	45
Cirurgia de ortopedia de alta complexidade	02	00	05	06	13
Consulta pré cirúrgica - Cirurgia de ortopedia de média complexidade	15	18	11	17	61
Cirurgia de ortopedia de média complexidade	20	26	29	15	90
TOTAL	172	185	250	220	827

QUADRO 26 - Encaminhamento para consultas especializadas/SUS, CISI e Credenciamento - 2º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Ortopedia	483	504	632	532	2.151
Oftalmologia	252	253	229	215	949
Otorrinolaringologia	55	65	119	82	321
Neurologia	121	80	194	253	648
Neuropediatria	38	39	21	00	98
Urologia	82	83	125	54	344
Pneumologia	31	31	29	60	151
Cardiologia	162	202	238	252	854
Consulta vascular	88	92	138	104	422
Gastroenterologia	53	106	106	86	351
Dermatologia	100	92	128	373	693
Endocrinologista	105	88	138	161	492
Nefrologista	54	26	59	04	143
Hematologista	19	19	08	19	65
Coloproctologista	18	19	18	11	66
Reumatologista	88	90	69	83	330
Psiquiatria	152	183	202	276	813
Infectologista	02	00	03	02	07
Cirurgião Aparelho Digestivo	08	15	21	16	60
Oncologia	58	45	64	62	229
TOTAL	1.969	2.032	2.541	2.645	9.187

QUADRO 27 - Exames laboratoriais autorizados no 2º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Total de exames laboratoriais	16.878	14.741	17.996	20.021	69.636
HEMOGRAMA COMPLETO COM PLAQUETAS, PARCIAL DE URINA, PROTEÍNA CREATIVA, CREATININA, CREATININA FOSFOQUINASE, CREATININA QUINAS, COLESTEROL TOTAL, COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES, GLICOSE, ÁCIDO ÚRICO, COLESTEROL HDL, COLESTEROL LDL, TRIGLICERÍDEOS, TSH – HORMÔNIO ESTIMULANTE TIREÓIDE, PARASITOLÓGICO DE FEZES, TRANSAMINASE (TGO – TGP), T4 TIROXINA, PSA TOTAL, CULTURA COM ANTIBIOGRAMA, PSA TOTAL, CULTURA COM ANTIBIOGRAMA, PSA LIVRE, BETA HCG, POTÁSSIO, SÓDIO, URÉIA, BILIRRUBINAS, HIV 1 E 2, HEPATITE B – HBSAG, COAGULOGAMA, KPTT, MUCOPROTEÍNA, ANTI-ESTREPTOLISINA, FERRO SÉRICO.					

QUADRO 28 - Exames não laboratoriais autorizados no 2º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Total de exames não laboratoriais	3.125	3.431	3.004	3.413	12.973
RAIO-X, HOLTER 24 HORAS, TESTE DE ESFORÇO/ERGONOMÉTRICO, BIÓPSIAS, FISIOTERAPIA, TOMOGRAFIA, COLONOSCOPIA, MAMOGRAFIA, ECOGRAFIA, ENDOSCOPIA, ELETROCARDIOGRAMA, ECOCARDIOGRAMA, ELETROENCEFALOGAMA, DENSITOMETRIA ÓSSEA, RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, MAPEAMENTO DE RETINA, CAMPIMETRIA (BINOCULAR), MICROSCOPIA ESPECULAR BINOCULAR, UROGRAFIA, ANESTESIA GERAL, ANGIOFLUORESCENOGRAMA BINOCULAR, FUNDOSCOPIA BINOCULAR, FOTOCOAGULAÇÃO LASER, PESQUISA DE REFLUXO GASTRO ESOFÁGICO, DOPLER VENOSO COLORIDO 2 VASOS, DOPLER ARTERIAL COLORIDO 2 VASOS, AUDIOMETRIA, IMITANCIOMETRIA, PROVA VENTILATÓRIA, ELETRONEUROMIOGRAFIA, TESTE DA ORELHINHA, HISTEROSSALPINGOGRAFIA, POLIPECTOMIA, TALA GESSADA, MAPA 24 HORAS, PTERIGIO, BIOMETRIA, RETIRADA DE CORPO ESTRANHO, CINTILOGRAFIA DE MIOCÁRDIO, VIDEOларINGOSCOPIA, LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA.					

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

O serviço de regulação do acesso, autorização, controle e avaliação de agendamento no município de São Miguel do Iguaçu visa à melhoria da qualidade da assistência do usuário do SUS, se portando como uma importante estratégia de organização e integração das redes de atenção.

5. TRANSPORTE SANITÁRIO: CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU

O Setor de Transportes tem como característica principal a remoção em caráter eletivo dos munícipes de São Miguel do Iguaçu em especial que sejam usuários do Sistema Único de Saúde e que estejam em tratamento em instituições vinculadas ao SUS. O atendimento é feito aos pacientes acamados, renais crônicos, tratamento fora do domicílio (TFD), consultas, exames, pessoas que realizam tratamentos oncológicos (radio e quimioterapia) ou que recebam alta e/ou precisem ser removidos de uma unidade para realizar exames em uma outra unidade de saúde, também contarão com esse serviço. A frota conta com aproximadamente 31 automóveis, entre ambulâncias, vans, utilitários, carros baixos e micro ônibus.

QUADRO 29 – Frota da Secretaria de Saúde, km rodados – 2º Quadrimestre 2025.

AUTOMÓVEIS	TOTAL KM RODADOS
MOBI SFD-2B39	9.524
MOBI SFD-2B41	13.089
MOBI SFD-7B04	10.464
MOBI SFD-7B03	8.692
GOL BES-5F31	26.985
GOL BES-5E70	17.888
GOL BES-6C01	3.710
GOL BES-6B57	28.807
GOL BES-3G22	8.718
GOL BES-6B45	27.765
UNO BBX-8167	9.581
DOBLO BAG-4337	18.074
LOGAN BDH-0G19	12.745
ÔNIBUS BBP-3C46	10.911
ÔNIBUS BDF-3J42	4.799
ÔNIBUS SFO-6D23	14.507
AMBULÂNCIA BDR-9H37	4.960
AMBULÂNCIA RENAULT TAU-3F10	14.728
AMBULÂNCIA FORD SEG-3O21	15.787
AMBULÂNCIA FORD SEG-3D63	11.253
ÔNIBUS AYR-3106	6.483
VAN FORD SDY-3E06	28.010
VAN FORD SEP-8D52	12.867
VAN FORD SEP-8D53	26.557
VAN DUCATO BBY-5301	1.256
MOBI SFD-2B40 (VIGILÂNCIA)	5.341
UNO BBO-5727 (VIGILÂNCIA)	4.421
PALIO BAF-4874 (VIGILÂNCIA)	3.684
STRADA SFG-2J05 (VIGILÂNCIA)	4.189
VAN MASTER ALT-5829 (VIGILÂNCIA)	3.140

SPIN SGD-6H86 (NASF)	1.258
TOTAL	370.193

Com relação ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) este tem por objetivo checar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. São urgências situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras.

Sendo assim, quando ocorrem situações de emergência onde os usuários necessitam de socorro imediato, é acionado o SAMU através do número 192, após a chamada uma equipe de socorristas capacitados vai até o local da ocorrência para realizar o primeiro atendimento e o transporte até a Unidade de Urgência/Emergência.

QUADRO 30 – Transporte efetuado pelo SAMU, 2º Quadrimestre 2025.

Ocorrências atendidas	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Clínico Adulto	137	111	104	113	465
Clínico Pediátrico	08	07	13	11	39
Trauma	05	12	17	11	45
Gineco-obstétrico	10	17	13	05	45
Psiquiátrico	01	08	01	00	10
TOTAL	161	155	148	140	604

QUADRO 31 - Transporte não efetuado pelo SAMU, 2º Quadrimestre 2025.

Ocorrências atendidas	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL 2ºQ
Óbito no local	02	04	03	04	13
Recusou atendimento	06	00	00	03	09
Removido por leigos	00	00	00	00	00
SIATE ou Equipe de Resgate da Rodovia	00	00	00	00	00
Não autorizado por médico regulador	00	01	00	00	01
Necessita do suporte da USA	02	01	00	02	05
Não localizado	05	06	03	03	17
TOTAL	15	12	06	12	45

6 RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – RREO

Segundo a Secretaria do Estado de Fazenda, o RREO caracteriza-se por:

“Composto por diversos demonstrativos, o Relatório Resumido da Execução Orçamentária exigido pela LRF, em seu Artigo 52 e de elaboração e publicação bimestral, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, tem por finalidade evidenciar a situação fiscal do Ente, de forma especial da execução orçamentária da receita e despesa sob diversos enfoques, propiciando desta forma à sociedade, órgãos de controle interno e externo e ao usuário da informação pública em geral, conhecer, acompanhar e analisar o desempenho das ações governamentais estabelecidas na Lei de Diretrizes orçamentárias – LDO e na Lei Orçamentária.”
(Secretaria do Estado de Fazenda – SEF).

QUADRO 32 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (Demonstrativo Das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde).

RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o quadrimestre (b)	%(b/a) x100
RECEITA DE IMPOSTOS(I)	13.780.720,00	17.173.720,00	17.039.107,83	99,22
Receita Resultante do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	2.495.490,00	2.585.490,00	2.762.715,25	106,85
Receita Resultante do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ITBI	1.991.500,00	1.991.500,00	1.573.018,88	78,99
Receita Resultante do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	5.432.650,00	6.332.650,00	5.718.324,14	90,30
Receita Resultante do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza Retido na Fonte- IRRF	3.861.080,00	6.264.080,00	6.985.049,56	111,51
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS(II)	66.340.000,00	68.053.000,00	74.411.075,62	109,34
Cota-Parte FPM	27.000.000,00	27.900.000,00	29.794.050,59	106,79
Cota-Parte ITR	775.000,00	775.000,00	216.716,57	27,96
Cota-Parte do IPVA	4.600.000,00	5.413.000,00	7.636.005,15	141,07
Cota-Parte do ICMS	33.500.000,00	33.500.000,00	36.245.456,84	108,20
Cota-Parte do IPI-Exportação	465.000,00	465.000,00	518.846,47	111,58
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Desoneração ICMS (LC87/96)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS -(III)=(I)+(II)	80.120.720,00	85.226.720,00	91.450.183,45	107,30
RECEITAS ADICIONAIS PARA O FINANCIAMENTO DA SAÚDE NÃO COMPUTADAS NO CÁLCULO DO MÍNIMO	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o quadrimestre (b)	%(d/c) x100
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS PARA A SAÚDE (XXVIII)	4.584.202,00	4.664.202,00	5.557.065,03	142,84
Provenientes da União	4.305.000,00	4.385.000,00	5.523.259,07	125,96
Provenientes dos Estados	279.202,00	279.202,00	1.139.055,60	407,97

Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS VINCULADAS A SAÚDE(XXIX)	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS(XXX)	3.850,00	113.465,49	1.160.413,19	1.022,70
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE (XXXI)=(XXVIII+XXIX+ XXX)	4.588.052,00	4.777.667,49	7.822.727,86	163,74

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Os valores do quadro acima são provenientes dos lançamentos realizados na aba de Receita Administração Direta sendo transportado para o RREO apenas as receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total realizada (arrecadada) pelo município até o 2º quadrimestre foi de **R\$ 17.039.107,83**. A receita total das transferências constitucionais e legais realizadas pelo município no 2º quadrimestre foi de **R\$ 74.411.075,62**. A maior fonte de arrecadação própria é o IRRF com o montante de **R\$ 6.985.049,56**, em segundo lugar temos o ISS, com o valor de **R\$ 5.718.324,14**, seguido do IPTU com o total de **R\$ 2.762.715,25**. A maior fonte de recursos transferidos da União e do Estado ao município é a cota do ICMS, na quantia de **R\$ 36.245.456,84** e em segundo lugar cota do FPM, com a soma de **R\$ 29.794.050,59**.

O total de despesas com ações de saúde e serviços públicos por subfunção e categoria econômica empenhadas pelo município no 2º quadrimestre foram de **R\$ 39.757.814,04**.

O município atingiu o percentual de **18,77%** respeitando assim no 2º quadrimestre de 2025, o que determina a Lei Complementar nº 141 de 13/01/2012. O percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde é calculado através da: Despesas totais com saúde dividida pela Receita de impostos e transferências, multiplicando-se o resultado final por cem a fim de gerar a unidade percentual.

6.1 RESUMO DOS DADOS FINANCEIROS

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO (2º QUADRIMESTRE)

Transferências de Recursos do SUS	5.523.259,07
-----------------------------------	---------------------

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO (2º QUADRIMESTRE)

Transferências de Recursos do Estado para programas de saúde	1.139.055,60
--	---------------------

RECEITAS DA SAÚDE 2º QUADRIMESTRE 2025

	2º QUADRIMESTRE
Receitas que Formam a Aplicação Obrigatória em Saúde	91.450.183,45
Aplicação Obrigatória 15%	13.717.527,52
Transferências SUS	7.822.727,86
Total da Aplicação Obrigatória (B+C)	21.540.255,38
Despesas Totais Com a Saúde	39.757.814,04
Diferença a maior nos gastos com saúde	18.217.558,66
Percentual Aplicado em Saúde	18,77

GASTOS COM A SAÚDE NO 2º QUADRIMESTRE (Despesas Liquidadas)

Despesas	Valores em R\$ 2º QUADRIMESTRE
Despesas com Pessoal	14.637.585,61
Obrigações Patronais	2.560.224,95
Horas Extras e Serviços Extraordinários	1.231.033,87
Indenizações e Restituições Trabalhador	196.234,51
Diárias	104.340,00
Combustíveis e Lubrificantes Automotivos	499.540,22
Gás e Outros Materiais Engarrafados	177.930,40
Outras Despesas com Gêneros Alimentícios	19.161,67
Material Farmacológico	402.859,25
Material Odontológico	150.628,36
Material Químico	415,00
Material Educativo e Esportivo	49.468,79

Material Expediente	1.164,00
Material de Processamento de Dados	2.170,00
Material de Acondicionamento e Embalagem	50.276,70
Material de Cama, Mesa e Banho	1.380,00
Material de Limpeza e Produção de Higienização	23.849,00
Material de Uniformes, Tecidos e Aviamentos	19.183,20
Material Manutenção Bens Imóveis	3.411,62
Material para Manutenção de Bens Móveis	11.498,50
Material Elétrico e Eletrônico	1.594,50
Material de Proteção e Segurança	12.430,00
Material para Áudio, Vídeo e Foto	0,00
Material para Comunicações	0,00
Material Laboratorial	742,20
Material Hospitalar	411.734,33
Outros Materias para Manutenção de Veículos	16.616,83
Material de Sinalização Visual e Afins	440,00
Material Didático	6.508,90
Outros Materiais de Consumo	35.918,81
Medicamento Para Uso Domiciliar	748.149,16
Outros Materiais Para Distribuição Gratuita	624.122,78
Passagens Para o País	22.573,60
Locação de Imóveis	6.000,00
RPA – Serviços Técnicos Profissionais	819.009,26
Serviços Assistência Social	5.372,50
RPA – Serviços Médicos e Odontológicos	0,00
RPA – Outros Serviços de Terceiros – PF	112.680,14

Serviços Técnicos Profissionais	228.929,62
Locação de Máquinas e Equipamentos	14.747,24
Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	217.530,02
Manutenção e Conservação de Máquinas e Equipamentos	24.081,20
Manutenção e Conservação de Veículos	22.975,35
Exposições, Congressos e Conferências	0,00
Multas Indedutíveis	14.324,11
Fornecimento de Alimentação	561.348,21
Serviços de Energia Elétrica da Saúde Pública	462.979,08
Serviços de Água e Esgoto da Saúde Pública	37.663,65
Serviços Domésticos	299.602,64
Serviços de Seleção e Treinamento	0,00
Serviços e Procedimentos Complementares em Atenção Básica da Saúde	2.133.698,58
Serviços e Procedimentos em Saúde de Média e Alta Complexidade	1.286.019,89
Demais Despesas com Serviço Médico-Hospitalar, Odontológico e Laboratorial	6.979.764,98
Serviços Médico-Hospitalar Prestados em Unidades Hospitalares	124.783,20
Impressos em Geral de Uso Interno	442,71
Impressos para a Divulgação de Serviços, Obras e Campanhas	637,00
Limpeza e Conservação da Saúde Pública	447.060,00
Serviços Bancários	2.586,51
Prestação de Serviços de Coleta de Resíduos Sólidos	36.490,00
Serviços cópias e Reprodução de Documentos	34.394,45
Serviços de Publicidade e Propaganda	56.179,61
Serviços de Publicidade Legal	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pgto Antecipado	201.221,16
Demais Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	203.099,51

Locação de Software	51.823,72
Auxílio Alimentação	1.332.227,27
Demais Auxílios Financeiros - Pessoas Físicas	136.650,00
Postos de Saúde	58.104,95
Aparelhos de Medição e Orientação	8.379,92
Aparelhos, Equipamentos, Utensílios Médico-Odontológico, Laboratorial e Hospitalar	106.973,85
Aparelhos e Utensílios Domésticos	2.306,20
Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	15.320,00
Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	79.015,99
Equipamento Processamento de Dados	348.857,05
Mobiliário em Geral	46.919,00
Veículos de Tração Mecânica	0,00
Outros Materiais Permanentes	6.149,00
Rateio pela participação em consórcio (CISI)	1.231.257,59
TOTAL DOS GASTOS COM SAÚDE	39.757.814,04